

CIEP Brizolão 248 Joaquim Osório Duque Estrada
 Data: 27 de novembro de 2006
 Aluna: Priscila de Oliveira Santos nº: 18
 Prof.^a Virginia T: 4002
 Disciplina: Língua Portuguesa

Músicas

Skap -

A letra da música é um jogo fonológico, (de sons), uma brincadeira em que o eu-lírico se declara a pessoa amada.

- Que recursos são inseridos nesse gênero textual?

- rimas ricas → cirga (adjetivo) / pinta (verbo) / tinta (substantivo);
- rimas pobres → ofa (verbo) / malha (verbo);
- troca de fonemas → sozinho / pezinho;
- palavras homônimas perfeitas com mesmo som e significados diferentes → "Quando você passa doce dessa fruta passa";
- sinestesia (sensação visual) → "quando você cheira essa fulô boneca de piche flor de azeviche";
- aspecto fonológico → repetição de sons nasais ao longo da canção → dá sensação de melancolia (tristeza).

Data:

Aluna: Renata Santos Nequeira nº 18.

Profª: Virginia Turma: 4001

Materia: Língua Portuguesa.

Estudos dos aspectos linguísticos de letras de músicas

Mundo de Zinco (Wilson Batista)

A letra de música "Mundo de Zinco" se faz de metonímias para simbolizar zinco, Mangueira e retrata o moro da Mangueira de forma romântica pelo autor.

Metáforas para comparar que a Mangueira, ou seja, o moro, é tão alta que parece estar pertinho do céu.

Utiliza da gíria efêmera "Calrocha" para se referir a mulher, da prolepsis "Mangueira sem assistir o meu fim" para dar personificação a palavra assistir que é uma característica humana. Contém uma variedade popular "sem assistir o meu fim".

Metonímia devido a comparação do moro da Mangueira com o zinco. (Zinco = muita quantidade de telhas).

Do segundo ao sexto verso encontra-se onomatopéias imitativas. Com. abito de t.m.

Chico Brito (Wilson Batista)

O que se entende da letra?

A letra de música "Chico Brito" é uma síntese da vida da pessoa que dá o nome a esta canção.

E se faz da metáfora "Na mão (v.3) para simbolizar que está sujeito a algo, "no moro" ^{gíria} popular que significa favela ^{erua} do norte, que é a malconha e a metáfora processo. Do recurso sintático repetição de termos "É mais". Metonímia "Sociedade" para simbolizar o todo.

Encontra-se variedade linguística popular nos versos 2 e 9, "erua do norte e moro".

pech

12.9.2005

CIEP: 278 Joaquim Osório Duque Estrada
Aluna: Roselene FR Moura Nº 18
Profª: Virginia

Redação: Música

AO longo dos tempos a música vem fazendo parte de nossas vidas.

Músicas que influenciam uma geração, que geram patriotismos de uma nação fazendo com que várias classes e raças se unem no mesmo sentido e num objetivo.

A música vem sofrendo transformações conforme a sociedade, sofrendo modificações culturais e sociais.

Muitas músicas representam um momento que o país está passando, um exemplo, são as músicas do Gabriel O Pensador que vem sempre com críticas ao governo e a sociedade. Outro exemplo é Loupincio Rodrigues, que muitos não conhecem mas, ele fez parte de uma época muito importante para sociedade, a dor de cotovelo pela amada que foi viver com outro.

Foi através das aulas que conheci vários cantores que só ouvia falar o nome mas, não sabia da sua importância para a sociedade, pois eles mostram uma bagagem, para nós brasileiros, que são épicas que não vivemos, mas que podemos

tilibra

pech

sentir através das músicas

CIEP. Brizolão 278 Joaquim Inácio Duque Estrada.

Curso Formação de Professores.

Professora = Virgínia.

Aluna = Sheila Maria Costa Silva. nº = 20.

Semba.

Leca Baleiro.

Semba, originado da lambada é a variação do samba.

A letra da música é um gênero musical que demonstra uma linguagem das classes menos favorecidas, retratando uma sociedade estigmatizada determinada por agrupamentos sociais. É uma variedade de modo oral "Que mais que tu quer / cachaça, semba, viola / mariola, gaita, fumo e mulher / que mais que tu quer / nada te contenta."

O ritmo é da cultura Afro-Brasileira, apresentando variações populares estigmatizadas, com elementos de estruturas gramaticais.

As sinestesias "samba = movimento; cachaça = gustativa; cafuné = tátil".

Metonímia "cafuné = carinho; tapa = later".

Mundo de zinco

Wilson Batista

A letra da música retrata a década mostrando que o morro era romantizado tendo malandros mais rios criminosos e sim românticos.

A variação linguística existe pois mostra a realidade do momento, como os moradores do morro vivem tendo uma linguagem popular. Sendo esta, oral "Aquele mundo de zinco que é Mangueira/Desperta com o apito do trem..."

Sendo expressões não formais "Uma cabrocha, uma esteira/Um barracão de madeira"

Ao rimar "mangueira/esteira/madeira = rima pobre; trem/trem = rima rica; fim/mim = rima rica; história/glória = rima pobre."

Ao usar termos morro de zinco (romantizada) = favela (violência); cabrocha = mulher, boa de samba; pestinho do céu = morro; samba = movimento;

Usando uma inversão "Uma cabrocha, uma esteira/um barracão de madeira/Qualquer malandro em Mangueira tem". É também explicativo "Mas deixo o nome na história/O samba foi minha glória/E sei que muita cabrocha vai chorar por mim."

A letra possui, metonímia "Mundo de zinco = telhado"; "Mangueira/desperta = os habitantes acordam". É também metáfora "Uma cabrocha, uma esteira = por sugerir um relacionamento mais íntimo."

Conclusão

As aulas com música contribuíram para sua formação?

Com as aulas pude ver um lado da gramática bem mais interessante, dinâmica, motivadora, mostrando-nos que a língua portuguesa não é como eu imaginava.

As letras das músicas, tem uma enorme diversidade. Aprendendo com isso as variedades linguísticas e aperfeiçoamento da língua.

As aulas de Língua Portuguesa se tornou bem mais interessante pois as músicas nos aprimorou muito, enriquecendo nosso vocabulário.

Mundo de Zineo

Diep 278

Aluna Simone nº 22

É uma música que retrata a história dos românticos vividos no morro.

Tendo molandro mais não eximinoso e mim um romântico

A letra possui

Mundo de Zineo é metonímia porque simboliza telhados.

Manguieira desperta e também metonímico pois são os habitantes do morro que despertam (acordam)

Ocorre de inversão sintática em "uma cabrocha, uma esteira" por sugerir um relacionamento mais íntimo

Ocorre de inversão sintática em "uma cabrocha, uma esteira, um barracão de madeira"

Qualquer molandro em Manguieira tem

os tipos de rimas, como por exemplo

manguieira / esteira / madeira = rima pobre

tem / tem = rima rica

fim / mim = rima rica

história / glória = rima pobre

sinérisas, que são:

morro de Zineo (romantizada) = favela (ridículo);

cabrocha = mulher boa de samba;

peixinho do céu = morro

Volta (décadas de 40 e 50) Lupicínio Rodrigues

A letra se refere a história de um casal que se amam, e não conseguem viver separados, sofrem por amor, e sua vida só terá sentido quando a pessoa amada voltar para viverem juntos.

Linguagem informal culta usada pelas classes mais favorecidas.

Rimas (lema e ama, direito e peito)

Sujeito culto (eulírico) ou (eu poeumático) não está risível

1. Assim nam, mmm masais que indica melancolia

Conclusão

As aulas tornaram-se mais interessantes; houve um aprendizado maior nos fazendo aprender a gramática de forma prazerosa. Contribuiu para meu aprendizado.

CIEP Brizolão 2º E J. O. D. Estrada

Professora: Sirlândia

Bairro: 4003

nº 20

Aluna: Vânia Mª Demori dos Santos

Estudos dos Aspectos Linguísticos em Letras
de música.

Mundo de Zinco

Wilson Batista

A música "Mundo de Zinco" de Wilson Batista faz uma referência ao morro, em forma de um hino de amor a Mangueira. Trabalhamos o "eu lírico".

Ocorre algumas metáforas na letra, tem-se como exemplo o verso 3: "uma calrocha...", sugere um relacionamento mais íntimo, temos no verso 1 "mangueira", fica pertinho... a palavra sublinhada (advérbio de lugar) e pode indicar a localização do morro e também num processo metafórico, denota as dificuldades dos moradores.

Esta letra é toda metonímica pois o autor personifica o morro, está expresso em alguns versos, como no v. 8 onde o morro acorda com o apito do trem. O autor pega o todo, atinge o concreto através do abstrato.

Em relação a fonologia temos uma

letra com fonemas nasais, possui uma variedade em rimas:

- mangueira / esteira / madeira (v. 1, 3, 4) vê-se uma rima pobre (substantivos);
- trem / tem (v. 2, 5) rima rica (substantivo / verbo);
- fim / mim (v. 8, 11) rima rica (advérbio / pronome);
- história / glória (v. 9, 10) rima pobre (subst / subst.)

É uma música cujo a letra está escrita em uma "linguagem popular".

Volta

Lupeão Rodrigues

A música "Volta" demonstra a tristeza de um homem por estar separado de sua amada, a insônia que isto lhe causa, denotando um "eu lírico".

Ocorre algumas metáforas como no v. 8 ... esse frio no meu peito. O autor mostra a tristeza que guarda no peito.

Em relação a sintaxe, tem-se concordância entre verbo e sujeito. A letra é composta por rimas ricas, vê-se isto nos (v. 2-4 / est. 1) cama / ama, (v. 2-4 / est. 2) direito / peito. Encontra-se fonemas nasais, e uma aliteração.

Tem-se um texto com uma linguagem

a locução (a gente) este passa a ser um dialeto social popular.

As aulas com música contribuíram muito para a minha aprendizagem, pois passei a observar a utilização da gramática dentro da oralidade.

27/11/06

CEEP 278, Joaquim Osório Duque Estrada
 Jacozelo, de novembro de 2006
 Nome: Luzane J. Moreira Turma: 2002
 Profª: Lurquinia nº 26

Português

Das letras de música trabalhadas na sala de aula eu escolhi Debaixo do meu chapéu (Nei Lopes).

* Eu → marcando uma festa que acaba em briga

* Variedade social popular (dialeto popular)

Variedade - expressões indicativas de linguagem popular:

bacana, dando bola, aí, quengo, "cume quies", quepe, papo, bololô, puxou, lire, pi'uma, rebolou

* Rimas → Abrique / dar; Rimas pobres (verbo), bacana, copatabana; (ricas) bola, cartola e sola, (ricas), realungo, quengo; (pobre) bololô, rebolou, (ricas) bolodiu, chapéu (pobre) peixeira, rastureira (pobre)

* Sintaxe

Na letra "Debaixo do meu chapéu" vemos com orações coordenadas, indicando rapidez próximo da oralidade.

* Sinestesia (rimas)

- Sensações auditivas → qitau, ouxi

- " visual → Rua chua

- " sinética → puxou uma puxeira e rastureira (movimento)

* Orações coordenadas

Debaixo do meu chapéu você pode se obrique tanto faz dar
 no cabelo quanto no cabelo da

27/11/06

As aulas com música contribuíam para a sua formação?

O trabalho com as músicas foi bom, porque tornou as aulas dinâmicas e também por ser uma maneira diferente de aprender português. Mas, eu preferia estudar com músicas conhecidas.